ÍNDICE

Conteúdo

1. INTRODUÇÃO 2
2. VISÃO E MISSÃO 4
Visão estratégica: 4
Missão do Agrupamento: 4
Objetivos estratégicos: 4
3. PRINCÍPIOS ORIENTADORES 5
4. CARATERIZAÇÃO 6
4.1. Meio Local Circundante 6
4.2. Recursos físicos 8
4.3. Recursos Humanos 9
4.3.1. Discentes - População escolar 9
Educação Pré-Escolar 10
Ensino Básico: 1º Ciclo 10
Ensino Básico: 2º e 3º Ciclos 11
4.3.2 Pessoal docente 12
4.3.3 Pessoal Não Docente 13
4.3.4. Encarregados de Educação 14
4.4. Serviços de Apoio 15
4.4.1. Biblioteca 15
4.4.2. SASE 15
4.4.3 SERVIÇOS DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO (SPO) 16
4.4.4. Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF) 17
4.4.5. Parcerias / Protocolos 18
5. PROBLEMÁTICAS DIAGNOSTICADAS 20
5.1. Insucesso 20
5. 2. Incivilidade/Indisciplina/violência e Insegurança 23
5.3. Pouco envolvimento familiar na vida escolar 23
6. ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO 25
6.1. Vertente Pedagógico/Didática 25
6.2. Vertente Sócio/Económica e Físico/Material 28
6.3. Formação 29
6. 4. Monitorização/Autoavaliação 30
6. 5. Organização e Gestão 31
6. 6. Parcerias 32
7. DISPOSIÇÕES FINAIS 33

1. INTRODUÇÃO

O Projeto Educativo encontra-se consagrado no Dec. Lei nº 43/89 de 3 de Fevereiro, tendo sido mais tarde apresentado como um instrumento de gestão no Decreto -Lei n.º 75/2008, de 22 de abril alterado pelo Decreto -Lei n.º 224/2009 de 11 de Setembro que no seu artigo 9º-A, o define como" um documento objetivo, conciso e rigoroso, tendo em vista a clarificação e comunicação da missão e das metas da escola no quadro da sua autonomia pedagógica, curricular, cultural, administrativa e patrimonial, assim como a sua apropriação individual e colectiva". Ele é "o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão (…) no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa."

Este documento de carácter pedagógico, é o mais importante de orientação da escola e deve, por isso, estabelecer a sua identidade e conter de forma clara e inequívoca os princípios orientadores que regem a escola na sua tarefa educativa.

Qualquer Projecto Educativo representa uma aposta e é um desafio para uma caminhada motivadora e atraente, uma vez que, partindo do diagnóstico da situação da escola, se definem as opções da escola-comunidade educativa quanto ao ideal de educação a seguir, as metas e finalidades a enveredar, as políticas a desenvolver. Daí S. Antúnez et al.(1991) afirmarem que o Projeto Educativo é "*um contrato que compromete e vincula todos os membros da comunidade educativa numa finalidade comum sendo o resultado de um consenso a que se chega depois de uma análise de dados, de necessidades e de expectativas(...)*".

Um projeto educativo eficiente é, sem dúvida, a base de uma gestão eficaz.

Partindo destes princípios, e com base no diagnóstico feito, no início deste novo quadriénio, 2013 / 2017, a equipa responsável pela elaboração do Projeto Educativo entendeu que este deveria ser elaborado em conformidade com o Projeto da Diretora, professora Arlinda Figueira, eleita recentemente (no dia 20 de novembro de 2013).

Assim, as linhas orientadoras deste projecto são:

a "**Prevenção"** o **" Equilíbrio"** e as **"Regras**".

Conscientes de que a instituição Escola assume na vida das crianças/jovens, nas respetivas famílias, na comunidade local e na sociedade, um papel de extrema importância, o Agrupamento de Escolas Dr. Alberto Iria tem procurado responder aos desafios que a população escolar lhe coloca, na tentativa de criar uma escola/agrupamento que se torne distinta e que promova o sucesso escolar e educativo dos alunos.

Tendo sempre presente este objectivo, pretende-se desenvolver bons processos de comunicação e uma pedagogia de incentivos, bem como otimizar decisões de forma a promover o " Saber ", o " Saber Fazer " e o " Saber Ser ". Considerando-se este último como a verdadeira chave do sucesso, pretende-se transmitir não só conhecimentos mas, também, atitudes e valores de que tanto a nossa sociedade carece.

Este é o caminho que vamos percorrer sabendo que, por vezes, poderá não ser fácil. No entanto, c**om a colaboração de todos os elementos da comunidade educativa iremos construir e defender uma escola para todos, tendo em conta, respeitando e fazendo respeitar as diferenças de cada um.**

2. VISÃO E MISSÃO

A Escola que se ambiciona e que se pretende continuar a desenvolver tem os seus alicerces nos valores de cidadania, numa dinâmica pedagógica de qualidade, que se baseia na articulação entre o saber, o saber ser e o saber fazer.

Assim, é nesta perspetiva que se define a sua visão e a sua missão.

Visão estratégica:

Através da promoção da formação cívica e do sucesso académico e profissional dos alunos, procura-se a satisfação destes e das respetivas famílias e a melhoria da qualidade do serviço prestado à comunidade. Acreditamos que definindo caminhos, rentabilizando recursos, motivando e incentivando a criação de novos projetos seja possível o envolvimento de todos nos processos de participação e de crescimento do Agrupamento de Escolas.

Missão do Agrupamento:

Promover em todos os alunos do agrupamento as competências e conhecimentos que lhes permitam concluir com sucesso cada ciclo de escolaridade e ter acesso ao mundo do trabalho, permitindo a sua integração ativa na sociedade e desse modo contribuir para a vida económica, social e cultural do país como cidadãos dignos e portadores de valores, como: a solidariedade, a tolerância, a responsabilidade, a justiça, a disciplina e o respeito pelos outros.

Objetivos estratégicos:

- Melhorar o processo Ensino Aprendizagem e desempenho dos alunos.
- Prevenir o abandono e o absentismo.
- Combater a exclusão escolar e social.
- Promover o envolvimento dos Encarregados de Educação na vida escolar.
- Fortalecer e dinamizar a gestão escolar, através de mecanismos de prestação de contas cada vez mais eficientes e eficazes.

3. PRINCÍPIOS ORIENTADORES

- Construção de uma Escola para todos, que garanta a igualdade de oportunidades, quer ao nível do acesso, quer ao nível do sucesso educativo.
- Aceitação da diversidade e empenhamento na procura de respostas para as necessidades de todos os alunos, de acordo com o seu mérito, o seu esforço e as suas capacidades.
- Desenvolvimento de percursos pedagógicos diferenciados para os alunos que têm dificuldades de aprendizagem.
- Aprofundamento das relações com as famílias de modo a fomentar o seu envolvimento no processo educativo.
- Transparência dos atos de administração e gestão.
- Estabilidade e eficiência da gestão escolar, garantindo a existência de mecanismos de comunicação e informação
- Estabelecimento de parcerias com estruturas do poder autárquico, entidades e instituições ligadas à educação, emprego e saúde
- Inovação tecnológica e pedagógica.

Quadro 1 - Princípios Orientadores

4. CARATERIZAÇÃO

4.1. Meio Local Circundante

O Agrupamento de Escolas Dr. Alberto Iria está situado na cidade de Olhão no Distrito de Faro, região do Algarve, o seu nome oficial é Olhão da Restauração.

Imagem 1: Brasão da Cidade de Olhão

A cidade de Olhão, sede de um concelho essencialmente litoral, localiza-se no Sotavento algarvio a 9 Km da capital de distrito, Faro. Olhão tem uma área aproximada de 130Km^2, distribuída por 5 freguesias: Olhão, Fuseta, Moncarapacho, Pechão e Quelfes. Possui uma população de 45.396 habitantes (censos de 2011), com a densidade populacional 346,83hab./Km^2.

A zona litoral do concelho de Olhão integra-se no Parque Natural da Ria Formosa, uma das zonas húmidas de interesse mundial.

O concelho de Olhão tem algum património com interesse histórico (igrejas, ruas…) e arquitetónico (mercados, palacetes…). A zona considerada histórica da Barreta e do Levante são conhecidas pelas suas ruas estreitas e casas antigas com as famosas açoteias do tempo da ocupação árabe. Por isso Olhão é conhecida como a cidade cubista.

A proximidade da ria costeira potencializou as atividades "tradicionais" da pesca e da indústria conserveira, apesar de, nos últimos anos, terem vindo a sofrer declínio económico com consequências sociais graves, nomeadamente o desemprego, carências nas condições de vida da população o que origina a marginalidade social. O setor terciário desenvolveu-se, valorizando-se o turismo.

Pese embora este quadro de crise das atividades que deram a conhecer Olhão, a população residente do concelho sofreu um aumento, sendo de salientar que a taxa de natalidade é das mais elevadas dos concelhos do Algarve e que os movimentos migratórios internos e o aumento da imigração, sobretudo dos países de expressão portuguesa, têm vindo a assumir a sua importância (verificando-se um decréscimo neste último ano, devido à crise que o país atravessa). Por outro lado, têm-se vindo a registar, nos últimos anos, movimentos de emigração provocando um decréscimo de população escolar.

Alguns dos problemas sociais do concelho estão relacionados com a pobreza e a exclusão social. Estas problemáticas manifestam-se através do desemprego, habitação, educação, saúde e o acesso a equipamentos e serviços. O Município de Olhão tem vindo a desenvolver políticas sociais que promovem a conjugação de esforços e parcerias, visando um combate mais eficaz à pobreza e exclusão social.

No entanto, o desinteresse cultural, a desintegração das famílias e a falta ou a má gestão de recursos económicos, que se reflete na deficiente alimentação e nas relações parentais e interpessoais negativas, as carências nas infraestruturas e equipamentos sociais e culturais, as inserções marginais (cujo principal problema é a toxicodependência), podem resultar na desmotivação, nas dificuldades de adaptação à escola de crianças e adolescentes bem como numa baixa expetativa em relação à escola e ao futuro, o que parece contribuir para os problemas de insucesso escolar da nossa área de intervenção sócio escolar.

Imagem 2: Localização geográfica da escola sede

4.2. Recursos físicos

O Agrupamento de Escolas é constituído por duas escolas: a EB1/JI Nº1 e a EB2,3 Dr. Alberto Iria, que dá o nome ao Agrupamento e onde se localiza a sede.

O **Jardim-de-infância e a EB1 Nº1** deste Agrupamento de escolas situam-se na parte sudoeste da cidade de Olhão, zona do Antigo Largo da Feira, caracterizada pela heterogeneidade habitacional ao ser constituída por vários bairros, onde se localiza a nascente o bairro da Barreta, típico da zona velha da cidade, a Sul os blocos de habitação social de três andares que substituíram um número considerável de casas pré-fabricada.

Atualmente, a sudoeste encontra-se um complexo habitacional de luxo, e um hotel de cinco estrelas (Hotel Real Marina), com frente para a Ria Formosa onde se localiza uma nova marina.

A **EB 2/3** situa-se a cerca de quinhentos metros a norte da EB1/JI, numa área habitacional também caracterizada pela sua heterogeneidade, tendo a oriente e a ocidente casas muito antigas e a noroeste e a norte uma zona residencial de blocos de apartamentos até quatro andares, os quais se estendem até à EN 125.

Na área do Agrupamento (entre os estabelecimentos EB1/JI n.º 1 e a EB2/3) estão sedeadas várias entidades, entre as quais se destacam a Esquadra da PSP, o Centro Infantil "Saltitões", o A.T.L. da Santa Casa da Misericórdia, o Clube Desportivo Marítimo Olhanense, a Sociedade Recreativa "Música Nova", o estádio do Sporting Clube Olhanense e o Estabelecimento Prisional de Olhão.

Escolas do Agrupamento	Grau de Ensino	Localização	Tipologia do Edifício
EB1/JI Nº 1	Educação Pré-Escolar	Largo da Feira Olhão	**Instalações de raiz (2002)**
	1.º Ciclo		**Plano Centenário (1948)**
EB 2/3 Dr. Alberto Iria	**2º/3º Ciclos**	**Praça Dr. Alberto Iria**	**Tipologia T24 Construído em 1990 Portaria nº 760 – A/90**

Quadro2 - Escolas do Agrupamento

Todas as escolas e jardim de infância têm, de um modo geral, condições de trabalho para o desenvolvimento das práticas pedagógicas. No entanto a escola sede e a do 1º ciclo carecem de algumas obras de reabilitação.

Escolas	Salas Aula normal	Salas específicas	Outros espaços
Jardim de Infância	3		Salão Polivalente, Gabinete de Trabalho dos Docentes, Gabinete de Apoio aos Alunos e Encarregados de Educação, Sala de Pessoal Não docente, Parque Infantil.
E.B. 1 Olhão	15	Ensino Especial	Biblioteca Escolar, Refeitório, Sala de Professores, 1 Gabinete, 4 Arrecadações, Campo de jogos
E.B. 2,3 Alberto Iria	21	2 Laboratórios, 1 Música, 2 C.N., 3 TIC, 1 ORE, 1 E.T., 1 E. V.	Biblioteca Escolar, Cantina, 2 Gabinetes de Gestão, Serviços de Administração, 2 Gabinetes Serviços Técnico Pedagógicos (SPO, GAAF), Reprografia, Papelaria, Sala de Docentes, Sala de Pessoal Não Docente, Sala de Convívio de Alunos, 10 Arrecadações, Ginásio, Campo de jogos

Quadro 3 - Salas e outros espaços

O Agrupamento possui duas bibliotecas escolares que fazem parte da Rede de Bibliotecas Escolares (RBE). As bibliotecas escolares estão instaladas na EB1 de Olhão e na EB2,3 Dr. Alberto Iria. As bibliotecas das diferentes escolas do agrupamento constituem uma unidade funcional organizada em áreas funcionais adequadas às funções e objetivos decorrentes da sua integração na rede RBE.

4.3. Recursos Humanos

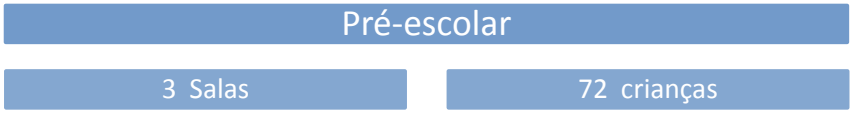
4.3.1. Discentes - População escolar

A população escolar no concelho de Olhão é, em 2013/2014, de 6.209 alunos, sendo 5.021 alunos da educação pré-escolar e do Ensino Básico. Este Agrupamento de Escolas engloba os níveis de ensino desde a Educação Pré-Escolar até ao 3º ciclo do Ensino Básico, num total de 929 alunos, o que corresponde a 18,50% dos alunos do concelho.

É de referir que 3,98% (37 alunos) frequentam Cursos de Educação e Formação (CEF) e 5,27% (49 alunos) turmas de percurso curricular alternativo (PCA). Salienta-se que 6,99% (65 alunos) estão abrangidos pelo Dec. Lei 3/2008 de 7 de janeiro (ano letivo de 2013/2014).

Educação Pré-Escolar

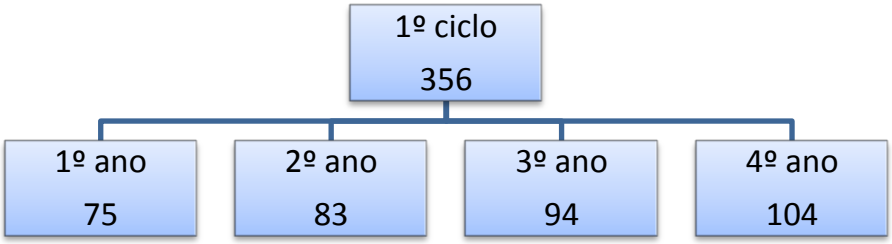
O Jardim-de-Infância deste Agrupamento, cuja atividade se iniciou em 2003, cumpre sem dúvida um papel importante para a comunidade, no entanto ainda não dá resposta às necessidades de todas as famílias que têm crianças na faixa etária pré-escolar. Desde que entrou em funcionamento, todos os anos letivos existe uma enorme lista de espera. Por este motivo, em cada ano a população desta valência é constituída por crianças cuja média de idades se situa nos cinco, seis anos, já que têm prioridade as crianças mais velhas. Assim, a grande maioria das crianças só frequenta um ano de educação pré-escolar neste Agrupamento. Este ano letivo encontram-se a frequentar este Jardim de Infância 72 crianças divididas por três salas. Cerca de 50% das crianças frequentam a componente de apoio à família oferecida pela autarquia.



Quadro 4 – População escolar Educação Pré - Escolar

Ensino Básico: 1º Ciclo

No presente ano letivo 2013/2014 a população escolar do 1º ciclo está distribuída por 16 turmas, que funcionam em regime normal na EB1.



Quadro 5 - População escolar - 1º Ciclo

Ensino Básico: 2º e 3º Ciclos

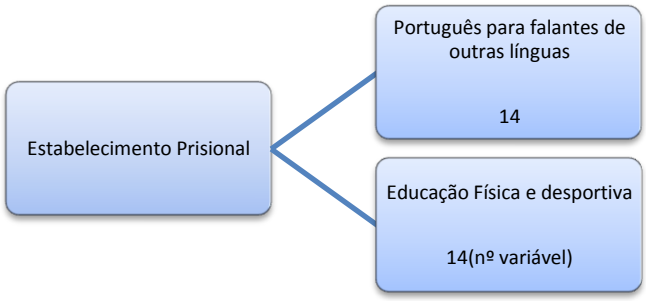
No presente ano letivo 2013/2014 a população escolar dos 2º e 3º ciclos, compreende turmas do ensino regular, turmas com percursos curriculares alternativos (PCA) e turmas com cursos de educação e formação (CEF).

Nas turmas do ensino regular encontram-se integrados alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE), que têm um Currículo Especifico Individual. Este currículo é constituído por áreas curriculares (disciplinas práticas do currículo regular, com a turma) e áreas funcionais específicas.

O Agrupamento ainda estabelece parceria com o Estabelecimento Prisional de Olhão, com os seguintes módulos de formação: Português para Falantes de Outras Línguas e Educação Física e Desportiva, lecionados por dois professores deste Estabelecimento de ensino.

ANO		Nº de Turmas		Nº de Alunos		Currículo Funcional
		ER	PCA	ER	PCA	**Grupos: 4=12 alunos**
5º		4	-	93	-	**Observação:** **Alunos integrados em turmas do Ensino Regular nas Disciplinas /Áreas práticas**
6º		4	1	94	17	
7º		4	1	89	16	
8º		4	-	76	-	
9.º		3	1(8º/9º)	64	16	
Sub-Total		***19***	***3***	***416***	***49***	
	T2(2ºano) Op.Jard	1		16		
	T3 Com.	1		21		
Sub-Total		***2***		***37***		
TOTAL		**19+3+2=24**		**416+49+37= 502**		

Quadro 6 - População escolar-2ºe 3ºCiclos e Ofertas Formativas/Educativas no ano letivo de 2013/2014



Quadro 7 – Parceria com o Estabelecimento Prisional de Olhão

4.3.2 Pessoal docente

O Agrupamento tem um corpo docente estável e profissionalizado, tendo apenas 10 professores contratados, no presente ano letivo. A faixa etária situa-se em média nos quarenta e quatro anos. Para além destes, o agrupamento conta ainda com a colaboração de 6 docentes contratados pela Câmara Municipal de Olhão, no desenvolvimento das Atividades de Enriquecimento Curricular (Educação Física) no 1º ciclo.

Docentes por departamento, vínculo e grupo de recrutamento

		QA	QZP	Contratados
EPE	100	2	1	-
1º Ciclo	1º Ciclo do Ensino Básico	15	5	-
Línguas	220 (LP/ING)	5	1	
	300 (LP/FR)	3	-	-
	320 (FR /ESP)	1	-	-
	330 (ING)	2	1	-
Ciências Sociais e Humanas	200 (LP /HGP)	2	-	-
	290 (EMRC)	-	-	1
	400 (HIST)	1	-	1
	420 (GEOG)	1	-	1
	530 (ET-12ºC)	1	-	-
	960 (TE)	-	1	-
Matemática e Ciências Experimentais	230 (CN/MAT)	5	2	-
	500 (MAT)	1	-	4
	510 (FQ)	1	1	-
	520 (CN)	2	-	-
	550 (INF)	1	-	1

		QA	QZP	Contratados
Expressões	240 (EVT)	**5**	-	-
	250 (EM)	**1**	-	-
	240 (EVT)	**5**	-	-
	260 (EF 2º)	-	**2**	-
	530 (ET-12ºD)	**1**	-	-
	600 (EV)	**3**	-	-
	620 (EF 3º)	**1**	-	**1**
	910 (Educ.Esp.)	**1**	-	**3**
	TE (JEV)	-	-	**2**

Quadro 8 - Docentes por departamento, vínculo e grupo de recrutamento

4.3.3 Pessoal Não Docente

Para além dos educadores e professores, o Agrupamento possui um conjunto de outros agentes educativos que permitem um apoio ao trabalho pedagógico e curricular com os alunos, dentro e fora da sala de aula. Esse apoio é importante para o desenvolvimento de atividades de caráter formativo alargadas a todos os alunos. No entanto, existem algumas carências no que respeita ao número de funcionários e técnicos especializados.

O pessoal não docente encontra-se referenciado nos quadros abaixo. A escola sede recorre aos serviços de um Técnico de Informática (em regime de pagamento de serviços).

Categoria	Total	Observações
Psicóloga do SPO	1	Agrupamento (sede)
GAAF (TSS/ES)TE (PSI)	2	Agrupamento (sede)

Quadro 9 - Pessoal Técnico Especializado

Legenda: 1) Serviços de Psicologia e Orientação (**SPO**)
2) Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (**GAAF**)
3) Técnico de Serviço Social / Educador Social (**TSS/ES**)
4) Técnico Especial (**TE**)
5) Psicólogo (**PSI**)

Categoria	Total	Observações
Coord. Técnica Serv. Admin. Escolar	1	Agrupamento(Sede)
Assistentes Técnicas	9	7 Serv.Adm.no Agrup./Sede + 2 Animadoras no JI
Encarregado de Assistentes operacionais	1	Agrupamento (Sede)
Assistentes Operacionais EB1/JI	11	JI(3) EB1(8)
Assistentes Operacionais E.B.2/3	20	a) b) c) d) e)

Notas:
a) 1 a aguardar aposentação e um deles a 50% por motivo de doença
b) 1 a 50% por motivo de doença oncológica
c) 1 a 25% por motivo de doença crónica
d) 1 de atestado por doença oncológica
e) 3 a 50% por motivo físico incapacitante

Quadro 10 - Pessoal Não Docente

4.3.4. Encarregados de Educação

Através da análise dos Planos de Turma (PT) concluiu-se que a maioria dos encarregados de educação são o pai ou a mãe do educando. Contudo, em relação à coabitação, algumas crianças vivem em famílias monoparentais – com as mães e irmãos ou outro familiar, outras vivem com um dos progenitores e os respetivos/as companheiros/as (famílias reconstituídas) e outros encontram-se aos cuidados dos avós e/ou dos tios.

No que diz respeito às habilitações literárias destes encarregados de educação, a maior parte dos pais (26,5%) e mães (29,9%) têm o 3º ciclo, no entanto, é curioso referir que as mães têm mais habilitações literárias do que os pais. Uma parte muito reduzida, apenas cinco pais são analfabetos (0,9%) e, apenas, 12,6% dos pais possuem uma licenciatura.

Em relação à situação profissional, a maior parte dos pais, trabalham no setor dos serviços ou são vendedores (20%), trabalhando por conta de outrem. As profissões mais comuns destes são: pintores; canalizadores; pedreiros; eletricistas; motoristas e agentes da PSP.

As mães, geralmente, são operárias e/ou trabalham em serviços (30,4%). Existem algumas mães domésticas (15) e alguns casos de profissão desconhecida de ambos os sexos.

Os pais/encarregados de educação que têm emprego são 37,3%, destes 12,3% são trabalhadores por conta própria e 25% trabalham por conta de outrem.

Ultimamente, a situação fase ao trabalho deteriorou-se bastante, 35,8% dos pais encontram-se desempregados e destes só 5,7% recebe algum subsídio.

Quando à média das idades, esta ronda os 35/45 anos, para ambos, pai (25,6%) e mãe (24,3%), havendo poucos casos de 50 anos. Nota-se que esta média baixa um pouco no pré-escolar, sendo a média de 30 anos. Todavia, também, no pré-escolar, regista-se três mães, de 39, 39 e 40 anos.

4.4. Serviços de Apoio

4.4.1. Biblioteca

As bibliotecas escolares são estruturas nucleares no Agrupamento, dotadas de recursos, serviços e tecnologias capazes de contribuir para o enriquecimento do currículo e das práticas docentes. São espaços onde se lê, se tem acesso a todo o tipo de documentos, se pesquisa, se usa informação e se exploram ambientes, recursos e técnicas de aprendizagem diversificadas, promovendo a Educação Literária.

As bibliotecas escolares promovem a igualdade de oportunidades no acesso ao conhecimento e exercício da cidadania. As bibliotecas escolares promovem o trabalho colaborativo com os docentes e participam em projetos e atividades pedagógicas, contribuindo para a melhoria dos resultados escolares. Abertas à criatividade e ao conhecimento, as bibliotecas escolares incentivam o trabalho em torno do livro, da leitura e das diferentes expressões associadas à leitura, assumindo-se como lugar de construção pessoal e de formação de leitores críticos e autónomos.

As bibliotecas escolares partilham recursos, têm um bom relacionamento e participam em projetos coletivos com as bibliotecas do concelho, Biblioteca Municipal e o Plano Nacional de Leitura.

4.4.2. SASE

Um número significativo de famílias dos alunos enfrenta, frequentemente, problemas económicos e sociais, por auferirem rendimentos mensais muito baixos. Verifica-se também um número elevado de desempregados, daí muitas famílias sobreviverem apenas com o Rendimento Social de Inserção, pelo que uma percentagem significativa de alunos beneficia de **auxílios económicos**, conforme o quadro seguinte:

Ciclos	Total de Alunos	Subsidiados					
		Escalão A		Escalão B		Total	
		N.º alunos	%	N.º alunos	%	A+B	%
1.º	356	155	43,54	86	24,15	241	**67,69**
2.º	204	99	48,52	54	26,48	153	**75**
3.º	298	128	42,95	56	18,79	184	**61,74**
Total	**858**	**382**	**44.52**	**196**	**22,84**	**578**	**67,36**

Quadro 11 - Auxílios Económicos dos alunos

Nota: - Este quadro não inclui as crianças da Educação Pré-Escolar.
- Estes números podem sofrer ligeiras alterações, devido a transferências.

De referir que a escola fornece gratuitamente reforço alimentar a um elevado número de crianças carenciadas (número ainda não confirmado dado o início do ano letivo e ainda não estarem todas as situações referenciadas).

4.4.3 SERVIÇOS DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO (SPO)

O Serviço de Psicologia e Orientação, na qualidade de serviço especializado de apoio educativo, assegura, na prossecução das suas atribuições, o acompanhamento do aluno, individualmente ou em grupo, ao longo do processo educativo, bem como o apoio ao desenvolvimento do sistema de relações interpessoais no interior da escola e entre esta e a comunidade.

O agrupamento dispõe de um SPO sediado na escola sede (E.B 2/3 Dr. Alberto Iria), com uma técnica de psicologia a meio tempo, cuja área de influência abrange além do Agrupamento de Escolas Dr. Alberto Iria, com um total de 875 alunos, o Agrupamento Prof. Paula Nogueira, com um total aproximado de 900 alunos.

A técnica do SPO desenvolve as suas funções em contexto escolar, de acordo com o previsto no Decreto-Lei n.190/91, de 17 de maio, e Decreto-Lei n.º300/97, de 31 de Outubro, incidindo predominantemente as suas atividades neste agrupamento, nas seguintes áreas de intervenção:

a) Intervir, a nível psicológico e psicopedagógico, na observação, orientação e apoio dos alunos, promovendo a cooperação de professores, pais e encarregados de educação em articulação com outros serviços de apoio socioeducativo e com os recursos da comunidade (neste momento há 3 alunos em acompanhamento psicológico e 5 alunos sinalizados, esta área deverá abranger todos os alunos do agrupamento sinalizados em qualquer momento para serem intervencionados);

b) Participar nos processos de avaliação multidisciplinar e interdisciplinar, tendo em vista a elaboração de programas educativos individuais, e acompanhar a sua concretização; designadamente os alunos com necessidades educativas especiais e aqueles que se são referenciados ao abrigo do Dec. Lei 3/2008 de 7 de Janeiro (à data de

elaboração deste projeto são 65 alunos e há 8 referenciações, podendo a referenciação ocorrer em qualquer altura do ano letivo);

c) Desenvolver programas e ações de aconselhamento pessoal e vocacional a nível individual ou de grupo, abrangendo sempre todas as turmas que se encontram em final de ciclo e os alunos em situação de orientação escolar (à data de elaboração deste projeto são 128 alunos, distribuídos por 3 turmas do 9.ºano regular, 1 turma de PCA e 2 turmas de CEF; esta área de intervenção deve abranger todos os alunos que necessitem de reorientação educativa ao longo do ano letivo, com maior incidência no final do ano letivo atendendo à necessidade de organizar os percursos educativos diferenciados a funcionar no ano letivo seguinte);

d) Cumprir o protocolo com outros agentes comunitários, no sentido de colaborar em ações que visam a formação e a realização de experiências psicopedagógicas, nomeadamente exercer a supervisão de uma estagiária do mestrado de psicologia educacional da Universidade do Algarve;

e) Colaborar, na sua área de especialidade, com o órgão de direção da escola, nomeadamente integrando a equipa multidisciplinar do TEIP e tendo assento no Conselho Pedagógico como representante dos Serviços Técnico – Pedagógicos.

Apoio psicológico		**Programa Educativo**		**Apoio Pedagógico e Vocacional**
Apoio	Sinalizados	PEI	Referenciados	**128**
3	**5**	**65**	**8**	

Quadro 12 - Nº de alunos apoiados pelo SPO (2013/2014)

4.4.4. Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF)

O Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF) atua no âmbito psicossocial, fazendo o acompanhamento aos alunos e às famílias/responsáveis legais pelos alunos, assim como visitas domiciliárias quando se justifica. A equipa técnica do gabinete tem articula informação e reúne quando necessário com o corpo docente e não docente da escola e parceiros sociais.

Na tentativa de diminuir as problemáticas diagnosticadas no Agrupamento, nomeadamente a incivilidade, a indisciplina, a insegurança e a violência, foi implementado

o Projeto Prevenir a Indisciplina (PPI). O objetivo principal deste projeto é diminuir as medidas disciplinares sancionatórias e corretivas e consequentemente melhorar o ambiente na escola. Os destinatários deste projeto são os alunos dos 2º e 3º ciclos, que são alvo de pelo menos duas medidas disciplinares e que são considerados de risco pelos comportamentos evidenciados.

4.4.5. Parcerias / Protocolos

O Agrupamento estabelece parcerias/protocolos e colaborações com as instituições/empresas:

- Câmara Municipal de Olhão
- Junta de freguesia de Olhão
- Centro de Saúde de Olhão
- Empresas, no âmbito dos cursos profissionais:
  - Panificadora, Lda.;
  - Grupo Jerónimo Martins – Pingo Doce;
  - Grupo Sonae – Continente;
  - Grupo Auchan;
- Comissão de proteção de crianças e jovens (C.P.C.J.);
- Tribunal de Menores;
- Movimento juvenil (M.O.J.U.);
- Parque Natural Ria Formosa;
- Instituto do emprego e formação profissional;
- Polícia Segurança Pública (P.S.P.);
- Centro de Formação Ria Formosa;
- Universidade do Algarve (UAlg);
- Biblioteca Municipal (para visitas de estudo ou outras atividades em colaboração com a professora bibliotecária);
- Auditório Municipal (para eventos variados: lúdico-pedagógicos);
- Os outros Agrupamentos de Escolas do concelho de Olhão;

- Sporting Clube Olhanense (para visitas de estudo, prémios para atribuir aos alunos de "valor", que poderão ser: bilhetes para assistir a jogos do clube, bolas autografadas pelos jogadores ou até mesmo equipamento originais);
- Clube Desportivo Marítimo Olhanense;
- E todas as entidades e/ou associações com quem a escola estabelece parcerias.

5. PROBLEMÁTICAS DIAGNOSTICADAS

De acordo com o último Projeto Educativo do Agrupamento (quadriénio terminado em 2012/2013), foram identificadas as seguintes problemáticas,

1. Insucesso, Abandono e Absentismo Escolar;

2. Incivilidade, Indisciplina, Insegurança e Violência;

3. Pouco envolvimento familiar na Vida Escolar, às quais se pretendeu dar resposta através de diversas ações e atividades.

Com base no último relatório do TEIP, verificou-se que alguns desses problemas foram praticamente superados, nomeadamente os que se referem ao:

- Abandono e Absentismo Escolar.

No que se refere ao "Pouco Envolvimento Familiar na Vida Escolar", houve melhorias, contudo continua a ser uma problemática a que o agrupamento deve dar especial atenção.

A "Incivilidade, Indisciplina, Insegurança e Violência" deverá ter uma atenção especial.

5.1. Insucesso

O Agrupamento ainda não cumpriu os objetivos definidos, nas disciplinas de Português e Matemática, à exceção do 1º ciclo, cuja média esteve acima do valor nacional, conforme se pode observar no seguinte quadro:

Ano	Avaliação Interna Média: (nível de 1 a 5)		Avaliação Externa Média: (nível de 1 a 5)		Média Nacional Média: (nível de 1 a 5)	
	Português	Matemática	Português	Matemática	Português	Matemática
4º	3,4	3,3	3	3	2,6	2,9
6º	3,2	2,8	2,3	2,3	2,7	2,6
9º	2,6	2,5	2,4	2,3	2,4	2,4

Quadro 13 – Média nas disciplinas de Português e Matemática (2012/2013)

Sabemos que o Insucesso Escolar é um conceito relativamente recente que surge associado à massificação generalizada do ensino. O que era, até aos anos sessenta, setenta, um problema individual, relacionado com as capacidades do "eu" para aprender, tornou-se a certa altura num problema social que reflete o fracasso de toda a comunidade educativa.

É importante compreender que o insucesso escolar não é inevitável e que as crianças/jovens não estão destinadas a serem bons ou maus alunos, tudo depende do funcionamento da escola e da sua interação com o meio social e as características da própria criança.

Assim, no estudo do insucesso escolar, é preciso ter em conta três realidades: o aluno, o meio social e a instituição escolar (Benavente, 1976), sendo na relação entre elas que se deve procurar e evidenciar os fatores de insucesso e as suas causas explicativas.

Foi com base nestas realidades e nos resultados escolares, que a Direção do Agrupamento se baseou no último quadriénio, para definir estratégias adequadas ao suprimento das necessidades diagnosticadas, daí que se note uma melhoria nas problemáticas detetadas anteriormente.

De acordo com a análise do relatório final de autoavaliação de 2012/2013, verificou-se o seguinte:

1º Ciclo				**2º Ciclo**		**3º Ciclo**		
1º ano	**2º ano**	**3ºano**	**4ºano**	**5ºano**	**6ºano**	**7ºano**	**8ºano**	**9ºano**
100%	91,4%	97%	95,7%	91,8%	89,2%	87,8%	86,8%	89,8%

Quadro 14 – Taxa de transição

No que respeita à taxa de transição verifica-se que no 1º ciclo, se encontra em todos os anos de escolaridade, acima de 90%. O ano que apresenta taxa de transição mais elevada é o 1º ano (100%), seguido do 3º ano (97%) e do 4ºano (95,7%). O 2º ano de escolaridade é aquele que apresenta taxa de transição mais baixa (91,4%). No entanto muito melhor que em anos anteriores.

No 2º ciclo a taxa de transição situa-se entre os 89,2% do 6º ano e os 91,8% do 5º ano.

No 3º ciclo a taxa de transição mais elevada é no 9º ano (89,8%), seguido do 7º ano (87,8%) e do 8º ano (86,8%).

Verifica-se que o ciclo que apresenta taxa de transição mais elevada é o 1º **(**95,8%**).** O 2º ciclo apresenta a taxa de transição mais baixa: 82%.

Relativamente à taxa de sucesso no 2º ano, verifica-se que é muito satisfatória, tendo em conta que todas as turmas têm uma taxa de sucesso acima de 80%. De referir que este ano de escolaridade (2ºano), apresentou nos últimos anos uma maior taxa de insucesso, daí a aposta em assessorias no âmbito do TEIP. Conclusão: Resultou**.** E resultou porque os professores se envolveram, porque apostaram nos alunos e acreditaram no seu trabalho docente. E quando assim é, tudo acontece.

O Insucesso Escolar (como se verificou, é a nível do 2º e 3º ciclos):

	Menos sucesso	**Mais** sucesso
Anos	**Disciplinas**	**Disciplinas**
1º ciclo	**DE UMA FORMA GERAL TEM SUCESSO (NÍVEL POSITIVO EM TODAS AS COMPONENTES)**	
5º ano	Matemática, Inglês, HGP	Disciplinas das Expressões
6º ano	Matemática	Disciplinas das Expressões
7º ano	Matemática (Muito abaixo dos 50%)	Disciplinas das Expressões
8º ano	Matemática (Muito abaixo dos 50%)	Disciplinas das Expressões
9º ano	Matemática (Muito abaixo dos 50%)	Disciplinas das Expressões
PCA	De uma forma geral têm sucesso (nível positivo em todas as componentes)	
CEF	De uma forma geral têm sucesso (nível positivo em todas as componentes)	

Quadro 15- Sucesso/Insucesso (ano/disciplinas)

Considera-se importante refletirmos sobre esta problemática a que se pretende dar resposta a curto prazo e já este ano letivo, em que o Agrupamento obteve mais uma vez, recursos humanos no âmbito do TEIP, através de assessorias para a Matemática.

Há que ter em conta que, o insucesso escolar além de estar associado ao abandono e ao absentismo escolar (que já colmatámos no quadriénio anterior), está também associado a outros fatores, como o desinteresse, a desmotivação dos alunos e a desvalorização da escola. Outros motivos poderão estar relacionados como a condição física dos alunos, tal como a má nutrição, o descanso insuficiente e o estilo de vida sedentário.

5. 2. Incivilidade/Indisciplina/violência e Insegurança

A Incivilidade, Indisciplina, Violência e Insegurança é outra das problemáticas identificadas no último quadriénio e diagnosticadas, através das várias participações de ocorrência e processos disciplinares, bem como da degradação do espaço escolar. De referir que algumas medidas propostas no anterior projeto de intervenção do diretor, têm vindo a surtir efeito.

Constata-se que a falta de motivação e desinteresse dos alunos levam, muitas vezes, a situações de indisciplina e a comportamentos perturbadores da realização de atividades na sala de aula.

A baixa autoestima, os problemas familiares, a falta de apoio afetivo, o desconhecimento ou incapacidade para cumprir regras, são outras das causas subjacentes a comportamentos agressivos que geram a incivilidade, a indisciplina, a violência e consequentemente a insegurança no espaço escolar e social.

Tem-se verificado que, com a conservação dos espaços destinados aos alunos e a sua vigilância, e até mesmo ao proporcionar-lhes "espaço" para brincarem nos tempos livres e intervalos, promove-se um maior prazer aos alunos em frequentarem a escola e diminui-se consideravelmente a incivilidade, a indisciplina e a violência, contribuindo assim para a maior segurança dos alunos na Escola.

No entanto, temos consciência que ainda falta fazer muito, e é nesse "falta muito" que vamos investir, como adiante se verá (estratégias).

5.3. Pouco envolvimento familiar na vida escolar

Através da análise do Relatório de Autoavaliação, verificou-se que a colaboração, o interesse e o empenho dos encarregados de educação/pais se manifestam essencialmente nas atividades mais lúdicas em que representam mostras de trabalhos/atividades dos seus educandos, e com mais frequência a nível do Pré-Escolar e 1ºciclo.

No 2º e 3º ciclos, verifica-se uma maior ausência de encarregados de educação, não se envolvem tanto nas atividades, vêm à escola apenas quando solicitados pelo diretor de turma, ou aquando da cerimónia da entrega dos prémios dos Quadros de Valor e Excelência, ou quando existe alguma formação promovida pelo GAAF.

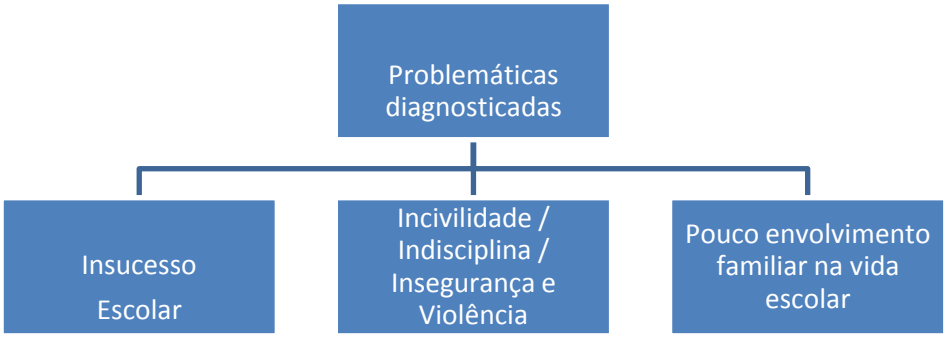
O sucesso escolar depende, não só do desenvolvimento cognitivo e da motivação dos alunos, da relação que mantêm com os colegas e professores e da integração no meio escolar, mas também de outros fatores, tais como da sua estabilidade afetiva e familiar.

Sabemos que o desenvolvimento cognitivo depende da formação, da informação e dos estímulos facultados pelo seu ambiente familiar.

Nesta perspetiva a escola precisa refletir as suas práticas pedagógicas e torna-se necessário intervir.

Neste sentido é imprescindível definir algumas ações que terão o intuito de fortalecer as relações familiares e o espaço escolar. Para isso serão desenvolvidas no Agrupamento ações com a finalidade de sensibilizar as famílias da importância desses laços afetivos entre os diferentes intervenientes "família/escola/comunidade".

Quando a Escola e a Família comunicam de forma eficaz, os pais têm mais probabilidades de estabelecer uma relação de confiança e um clima de cooperação com o professor e com a escola, as interações entre a escola e a família aumentam, os pais percecionam a escola e os seus profissionais de forma mais positiva, entendem melhor as políticas da escola, as dificuldades e acompanham melhor a ação dos professores e os progressos das crianças.



Quadro 16 – Problemas do nosso Agrupamento

6. ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO

Partindo da análise das problemáticas apresentadas anteriormente, foram definidas as estratégias de intervenção para o Agrupamento.

6.1. Vertente Pedagógico/Didática

Quadro 17 – Vertente pedagógico/didática

Sendo o insucesso escolar um dos aspectos mais preocupantes do Agrupamento deve procurar-se que as decisões tomadas no âmbito desta vertente, sejam articuladas, partilhadas por toda a equipa docente da escola, tendentes a dotar de maior coerência a sua atuação, concretizando as orientações curriculares de âmbito nacional em propostas globais de intervenção pedagógico-didática adequadas ao contexto específico da escola.

Assim apontam-se as seguintes estratégias:

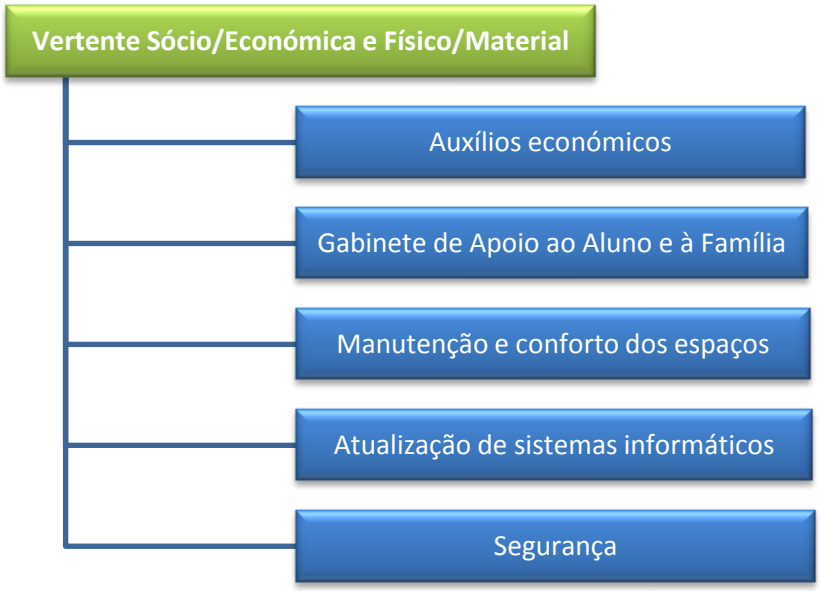
1. Investir na articulação horizontal (entre o mesmo nível/ano/ciclo) e articulação vertical (entre todos os níveis de educação e ensino) deverá ser uma prioridade assumida por todos os docentes, cabendo ao Conselho Pedagógico e às estruturas educativas intermédias a definição de orientações para que tal se concretize.
2. Nas disciplinas em que os alunos apresentam mais dificuldades e consequentemente em que os resultados escolares apresentam valores mais baixos em todos os níveis de ensino, pretende-se implementar ações que possibilitem inverter a tendência dos últimos anos:
    - Fomentar a articulação entre os professores dos 1º, 2º e 3º ciclos (articulação vertical);
    - Criar mecanismos internos que tornem os resultados da avaliação interna cada vez mais fiáveis em todos os anos de escolaridade, disciplinas e em todos os ciclos de ensino;
    - Maior articulação entre os docentes do mesmo ano de escolaridade (articulação horizontal);
    - Coadjuvação no 1º ciclo, nas turmas com maior taxa de insucesso;
    - Coadjuvação nas disciplinas de matemática e de português, nos 2º e 3º ciclos, no mínimo de 90 minutos semanais;
    - Formação de grupos de nível ou homogeneidade relativa.
3. Em virtude de existir no Agrupamento um número considerável de alunos com necessidades educativas especiais, bem como um número elevado de alunos com dificuldades de aprendizagem e, porque defendemos a inclusão de todos os alunos, continuar-se-á a apostar, nos2º e 3 ciclos, na Diferenciação das Ofertas Formativas.
4. Porque consideramos as atividades de caráter científico-experimental muito importantes e porque o Saber Fazer deve ocupar um espaço muito especial na formação dos nossos alunos pretende-se:
    - Dinamizar mais atividades de carácter científico-experimental nos 1º, 2º e 3º ciclos;
    - Aumentar o investimento em atividades desta natureza desde a Educação Pré-Escolar;

- Promover e apoiar a constituição de clubes na área científica;
- Apoiar as visitas de estudo que possam enriquecer o desenvolvimento deste tipo de atividades;
- Promover a articulação com instituições externas ao Agrupamento.

5. Acreditamos que o desporto contribui para o combate ao insucesso e abandono escolar e promove a inclusão, a aquisição de hábitos de vida saudável e a formação integral dos jovens em idade escolar, através de atividades físicas e desportivas, pelo que o Desporto Escolar deve continuar a ser dinamizado na E.B.2/3.
6. Pretende-se continuar a desenvolver, em articulação com o Centro de Saúde de Olhão, o Programa de Educação Para a Saúde com o objetivo de promover junto de todos os alunos (desde a educação pré escolar ao 3º ciclo) hábitos saudáveis em vários campos, tais como, a alimentação, a saúde oral, o exercício físico, a educação sexual, a segurança pessoal e rodoviária, entre outros.
7. Continuação da atribuição de Quadros de Valor e Excelência com o objetivo de valorizar o empenho e as aprendizagens dos alunos, bem como as atitudes e comportamentos. Atribuição de Diplomas ao melhor aluno de cada turma, trimestralmente, em todos os ciclos de ensino.
8. Promoção de projetos, que incentivem o controlo de comportamentos e atitudes.
9. Participação em projetos/concursos/programas, que contribuam para um desenvolvimento integral do aluno.
10. Continuar a desenvolver eventos culturais e desportivos para e com a participação de toda a comunidade educativa. Pretende-se, por um lado a aproximação entre todos os elementos da comunidade educativa facilitando a cooperação e articulação e por outro, "abrir a escola" à comunidade envolvente, dando-lhe visibilidade.
11. Implementação de Clubes.

Estas são propostas do Agrupamento que irão contribuir para o combate do insucesso escolar, para a melhoria das aprendizagens e para a **Excelência.** Tal poderá ser possível com os recursos e com os profissionais que temos, fazer dos melhores alunos – alunos excelentes e melhorar também aqueles que apresentam mais dificuldades.

6.2. Vertente Sócio/Económica e Físico/Material



Quadro 18 – Vertente sócio/económica e físico/material

Os ensinamentos adquiridos nas famílias não podem ser desvalorizados pela escola, mas antes de mais deverão ser o ponto de partida para a aquisição de novos conhecimentos, de forma que a criança oriunda desta ou daquela família se sinta bem e ostente com alegria a sua origem.

Assim, o contacto com as famílias permite que a escola possa inventariar com mais rigor e precisão os valores a defender e por outra perspectiva favorecer a participação dos pais/encarregados de educação dos alunos na escola.

É claro que os contributos das famílias dependerão do caudal de informação que a escola faz fluir entre as partes. Se a comunicação se estabelecer dentro da concórdia e abundância, pode-se contribuir para um grande enriquecimento e para um esbater de distâncias, entre a escola e as famílias. Se pelo contrário a comunicação for escassa e distante, podem criar-se conflitos ou evitar a permeabilidade de opiniões, um distanciamento entre a escola e a família.

A questão do fraco envolvimento familiar na vida da escola é um problema para o qual será necessário o Agrupamento encontrar soluções.

Neste sentido é imprescindível definir algumas ações que terão o intuito de fortalecer as relações entre as famílias e o espaço escolar. Para isso serão desenvolvidas no

Agrupamento ações com a finalidade de sensibilizar as famílias da importância desses laços afetivos entre os diferentes intervenientes "família/escola/comunidade".

Por outro lado, como referido anteriormente e pelos motivos apresentados, uma percentagem significativa de alunos do Agrupamento manifesta carências económicas e beneficia, por isso de **auxílios económicos**. Ao nível dos 2º e 3º ciclos, têm sido tomadas algumas medidas para colmatar essas dificuldades, nomeadamente o reforço alimentar e suplemento alimentar no bufete da escola. Outros problemas de natureza social são sinalizados pelos titulares de turma/diretores de turma e depois acompanhados pela Equipa do **Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família**. Este é um Serviço que se tem revelado da maior importância pelo que se pretende dar continuidade ao mesmo, de modo a dar resposta às necessidades dos alunos e famílias do Agrupamento.

Ao nível da **manutenção e conforto dos espaços**, proceder-se-á gradualmente às reparações e/ou substituições de acordo com as prioridades definidas, e o orçamento existente. No entanto, para a manutenção dos espaços na E.B1/JI será, também, solicitada a intervenção da autarquia. Procurar-se-á tornar os espaços interiores e exteriores mais seguros e acolhedores para todos os elementos da comunidade educativa e mais adequados à realização das diferentes atividades.

A **atualização de sistemas informáticos** para melhoria das comunicações entre professores, serviços administrativos e encarregados de educação e gestão de vários aspetos da organização interna/funcionamento da escola, será uma prioridade.

No que concerne à **segurança** continuar-se-á a realizar, anualmente, na E.B.2/3, dois exercícios de evacuação de acordo com o Plano de Emergência. Relativamente ao Plano de Emergência e Prevenção para a E.B.1/JI, a prioridade é alertar a CMO para a necessidade de o elaborar e proceder a exercícios periódicos de evacuação.

Para melhorar/aumentar a segurança pretende-se colocar sinalética adequada às regras de segurança, em todo o Agrupamento, e adquirir um sistema tecnológico de entradas e saídas com uso de cartões informáticos para frequentadores ou utilizadores da escola sede.

6.3. Formação

Os desafios que se oferecem aos docentes no dia a dia com os alunos, com o contacto com as famílias, bem como os resultantes das demais solicitações colocadas pelo desempenho da profissão despoletam a necessidade permanente de formação. No entanto, a formação será também uma mais valia para os demais intervenientes no espaço escolar (alunos, técnicos, pessoal não docente e pais).

Por isso a escola deverá também ser promotora e/ou dinamizadora de diferentes modalidades de formação.

Para os docentes, para além das formações no âmbito dos protocolos com o Centro de Formação Ria Formosa e com Instituições de Ensino Superior (nomeadamente na pessoa da perita externa), pretende-se adquirir e propor uma formação em *coaching (processo de melhoria contínua, transformação do modelo mental, revisão de crenças, proporciona a utilização de novas estratégias de ensino e aprendizagem, que motivam os alunos*), ou seja, ensina processos e dá ferramentas para aquilo que se pretende- o sucesso educativo dos alunos.

Será, também, criada formação para pessoal não docente, tanto em áreas técnicas como ao nível das relações interpessoais.

As sessões de sensibilização, formação e programas já implementados para encarregados de educação deverão continuar, de modo a fortalecer o envolvimento parental e melhorar a comunicação entre as famílias e a escola.

Deverão ser dinamizadas sessões de formação/informação/sensibilização destinadas a alunos, sobretudo nas áreas da saúde, educação sexual, relações interpessoais, prevenção e segurança, ambiente, indisciplina/disciplina; bem como sessões de debate dinamizadas por alunos e para alunos sobre temas relacionados com a saúde e outras promovidas pelo GAAF.

6. 4. Monitorização/Autoavaliação

A autoavaliação, com base na avaliação interna, é um mecanismo que procura estimular a qualidade da própria escola. Este deverá ser um processo democrático, coletivo e colaborativo, baseado num mecanismo que permita a construção e a operacionalização de um sistema que envolva os diversos elementos da comunidade educativa. A autoavaliação da escola deve conduzir forçosamente a uma reflexão, à tomada de decisões em função de objetivos e metas tendentes a uma melhoria.

Por isso, o processo de monitorização/autoavaliação deverá continuar e aperfeiçoar-se. Anualmente deverá ser apresentado um relatório final de autoavaliação.

6. 5. Organização e Gestão

A necessidade de conhecimento e reflexão sobre a organização e gestão das escolas é assumida como uma condição indispensável ao processo de desenvolvimento e melhoria do desempenho das escolas.

Deverá ser implementada, no Agrupamento, uma gestão participativa, baseada num conjunto de princípios e processos que defendem e permitem o envolvimento regular e significativo de todos os intervenientes nas tomadas de decisão e que têm efeitos significativos na aprendizagem, no desenvolvimento e sucesso educativo dos alunos e na qualidade das organizações educativas. Da prática dos vários órgãos de direção, administração e gestão do Agrupamento depende, em grande medida, a eficácia da ação da escola.

Dever-se-á promover um constante debate interno que permita elaborar um plano estratégico de orientação a médio prazo e que deverá ser divulgado.

A gestão, no âmbito da sua autonomia, deverá ser centrada no sucesso da aprendizagem e na formação dos alunos, com a aplicação de medidas que proporcionem mais e melhores oportunidades de sucesso para todos.

Deverá existir uma identificação clara e articulada das tarefas de organização pedagógica, daí que o papel das estruturas intermédias seja muito importante, pelo que dever-se-á criar uma metodologia que permita uma colaboração de outros docentes, no sentido de aferir e garantir a execução das competências dos supervisores pedagógicos.

Permitir uma participação ativa nos processos de decisão envolvendo todos os potenciais participantes no mesmo. Só assim existirá transparência e coerência nas decisões.

Deverá ter o conhecimento dos meios necessários à alocação de recursos e a identificação das prioridades e das medidas necessárias à aprendizagem dos alunos.

A liderança deverá pois ser partilhada entre a direção e todos os outros órgãos e estruturas, permitindo o desenvolvimento de um intercâmbio permanente e facilitando o diálogo entre os vários patamares de liderança. Esta liderança partilhada, baseada na autonomia, responsabilização e delegação de competências deverá transformar a escola num território de saberes, a caminho da excelência, não só de conhecimentos curriculares, mas de excelência de valores e atitudes.

6. 6. Parcerias

Atualmente a escola não pode ser entendida como uma organização social isolada, a qual se valida e justifica internamente. A escola deve ser encarada como uma organização social que se insere numa determinada comunidade, a qual tem de ser tida em conta na enunciação dos seus objetivos e perante a qual tem de se responsabilizar em termos de resultados. Ou seja, a construção da autonomia de escola deve ser baseada no diálogo com a comunidade educativa envolvente. Para tal, será necessária uma liderança eficaz na implementação de dinâmicas que potencializem as relações entre a escola e as instituições das comunidades locais envolventes e que promovam a mobilização dos recursos existentes.

Neste âmbito, propomo-nos continuar com as parcerias para formação em contexto de trabalho, redes de parcerias, colaboração com entidades e personalidades e desenvolver parcerias com entidades culturais as quais já estão referenciadas no ponto 4.4.5.

7. DISPOSIÇÕES FINAIS

Pretende-se que este Projeto Educativo oriente e regule toda a ação do Agrupamento no quadriénio 2013/2017. De forma a complementar este projeto, deve ser elaborado anualmente o Plano de Melhoria e o Plano Anual de Atividades adequado à atual realidade normativa e legislativa, tendo em conta o grau e espaço de autonomia conferido às escolas.

A sua operacionalização ocorre nas áreas curriculares com as planificações e metas definidas anualmente por ciclo, pelos departamentos curriculares, e nas outras atividades, consubstanciado no Plano de Melhoria e no Plano Anual de Atividades.

A realidade escolar, de tão dinâmica e mutável, precisa de uma permanente aferição, através de uma autoavaliação e respetivos ajustamentos e, para isso é necessário tempo e tranquilidade de todos quantos trabalham, ensinam e estudam (daí que este, seja um Projeto para 4 anos). Em educação, e quando se trabalha com pessoas, as certezas são voláteis e as quantificações são muito dinâmicas e imprevisíveis, pelo que, a simples análise de resultados pelos valores dos níveis atribuídos nas disciplinas ou exames podem ser evidências de uns fatores, mas escamotearão outros também relevantes no desenvolvimento harmonioso do aluno como Ser Humano.

Com este Projeto Educativo procura-se valorizar a instituição escolar, através da intervenção de todos os seus agentes (crianças/alunos, pais/encarregados de educação, educadores/professores e funcionários). Só em vivência articulada e colaborativa se poderá concretizar essas intenções. A **escola** de valores é todos os dias posta em prática com a tensão e intervenção junto dos alunos, incentivando o trabalho, mas também partilhando os seus anseios e expetativas. E é nesta perspetiva que se pretende transmitir aos nossos alunos, além dos conhecimentos e matérias dos programas curriculares, um saber diferente - **um saber estar** e um **saber ser**.

"Adoramos a perfeição, porque não a podemos ter; repugná-la-íamos se a tivéssemos. O perfeito é o desumano porque o humano é imperfeito."

Fernando Pessoa

Por isso, tentamos melhorar a cada dia!

Para a elaboração do Projeto Educativo do Agrupamento/ Plano de Melhoria para o quadriénio 2013 / 2017 foram selecionados os seguintes elementos:

EQUIPA DO PROJETO EDUCATIVO/PLANO DE MELHORIA

NOME	CARGO
Arlinda Figueira	Diretora
Micaela Barros	Adjunta da direção
Ema Correia	Coordenadora do Departamento de Educação Pré-Escolar
Ana Avó	Coordenadora do Departamento do 1º ciclo
Guida de Sousa	Coordenadora do Departamento de Línguas
Rosália Boneco	Coordenadora das Bibliotecas e Coordenadora dos Projetos de Desenvolvimento Educativo
Olga Pacheco	Delegada de Físico-Química
Pedro Moura	Formador TIC e docente do grupo 400
Paulo Farinho	Representante do Município
Humberto Ferreira	Representante da Comunidade Local

Quadro 19 - Equipa do Projeto Educativo